

CONTATOS ENTRE CHIPRE E CRETA NO PERÍODO DO BRONZE MÉDIO (2000 – 1600 A. C.)

Alvaro Hashizume Allegrette

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Universidade de São Paulo

RESUMO: *Estudando os contatos entre Creta e Chipre durante o período do bronze, constatamos a presença de artefatos metálicos em Creta, provenientes de Chipre. Isto nos levou à análise do papel de Chipre como ponto de cruzamento das rotas de comércio minóicas com o Oriente, papel que poderia ter se consolidado no Bronze Recente com a instalação de núcleos minóico-micênicos na ilha. Discutiremos portanto a natureza e a extensão das relações entre estas duas ilhas, ressaltando a influência cipriota na formação da civilização minóica.*

PALAVRAS-CHAVE: *Chipre, Metalurgia do Bronze, Creta Minóica.*

Trataremos aqui dos contatos efetuados entre as culturas das ilhas de Creta e Chipre durante o período do Bronze Médio, compreendidos no âmbito das relações comerciais do Mediterrâneo Oriental. Os primeiros indícios de tais contatos são datados do Bronze Antigo (c. 3250-2000 a.C.), porém são de natureza esporádica. As evidências de contatos regulares entre essas regiões são atestadas somente a partir do período do Bronze Médio (2000-1600 a.C.); quando há uma intensificação das relações entre os minóicos e as civilizações do Oriente Próximo. Com a análise de artefatos de cobre e bronze provenientes de sítios minóicos, concluiu-se que a origem do cobre utilizado para a sua fabricação fosse originário de Chipre mais do que de qualquer outra região do Mediterrâneo (Branigan, 1982).

Não temos evidências de atividade metalúrgica em Creta durante o Minóico Antigo I, período para o qual se assinala a descoberta de uma acha de cobre em Cnossos, de aproximadamente uma dúzia de utensílios de bronze em Mesara e de outra quantidade semelhante de artefatos em Hagia Photia. Na verdade, há poucos indícios consistentes de uma atividade metalúrgica fora da Tróada no início do Bronze Antigo.

O material cretense deste período consiste essencialmente de objetos feitos na técnica de martelagem em folhas, com a exceção de dois cinzéis feitos em moldes abertos. Uma correspondência com Chipre neste período aponta para o uso do metal primeiramente na ilha de Creta.

Durante o Minóico Antigo II observamos um rápido desenvolvimento da tecnologia dos metais em Creta, embora o número de achados seja pequeno, abrangendo um máximo de 40 artefatos. É necessário notar que estes compreendem utensílios de natureza variada, incluindo pinças, serras, pontas de flechas, anzóis, facas, raspadores, navalhas e achas duplas, dos quais ao menos estas últimas são um tipo distintivo da Creta minóica. O fato mais importante em

relação a estes artefatos é que todos eles possuem uma composição de cobre e de estanho a 5%, ao contrário dos artefatos do Minóico Antigo I, que possuíam uma composição de cobre e arsênico a 1-2% (Fauré, 1966).

No Minóico Antigo III e no início do Minóico Médio I (c. 2200-1950 a.C.) uma série de inovações técnicas passam a caracterizar a metalurgia minóica, compreendendo as técnicas de incrustação, executadas nas espadas e adagas de Lasiti; de laminação Sheffield, pela forração em prata dos rebites de cobre nas adagas; além do trabalho em folhas de metal que, se no Minóico Antigo II era restrito a utensílios de formas planas, agora passa a abranger formas complexas como vasos. Em síntese, entre 2000-1700 a.C. notaremos um desenvolvimento da tecnologia de fabricação de utensílios de cobre e bronze, bem mais avançada que em Chipre.

Embora o Minóico Recente Ia-Ib seja notável pelos aspectos técnicos, seu traço mais marcante é sua produtividade, ainda que isto pudesse ser uma falsa impressão criada pelas circunstâncias nas quais um volume considerável de trabalhos de metal foi encontrado abandonado em depósitos do Minóico Recente I; observa-se que são trabalhos de tipos diversificados. O repertório se expandiu, ainda que continue baseado nos tipos existentes no Minóico Médio. Os mais significativos avanços são perceptíveis na produção de vasos em folhas de metal, que apresentam-se finamente decorados.

Apesar da abundante produção de artefatos metálicos tanto em Creta quanto em Chipre neste período, há poucas evidências de relações mais estreitas entre o repertório dessas duas indústrias, desde que formas pertencentes ao repertório cipriota não são percebidas na produção minóica, bem como o contrário. Segundo Branigan, a metalurgia minóica teria evoluído desde seus primórdios como uma indústria indígena que se aperfeiçoou nas técnicas básicas (Branigan, 1981, p. 205). Dessa maneira os contatos ao nível técnico com Chipre, especialmente aqueles relativos à metalurgia, teriam sido raros entre 3000-1900 a.C., mesmo que Chipre se mantivesse na liderança em termos da quantidade total de bronze produzido em meados do 2º milênio a.C.

AS FONTES DE COBRE PARA CRETA

Embora existam em Creta duas fontes de minério de cobre, nos montes Asterousia e na porção Oeste da ilha, ambas possuem um conteúdo fraco de cobre, por volta de 2-4%, exibindo sinais ambíguos e limitados de exploração durante o Minóico Antigo I - Minóico Médio I (Fauré, 1966). No entanto podemos assinalar a presença de quatro importantes núcleos humanos próximos a tais fontes, em Fournou Korifi, Lebena, Kaloi Limenes e Chrysostomos. Destes núcleos, ao menos dois apresentam indícios que os relacionariam à atividade metalúrgica: em Lebena, existe um poço de mina, inicialmente vinculado ao Minóico Antigo, mas cuja datação permanece realmente indefinida; em Fournou Korifi, ao pé de uma colina de minério, há uma área circular construída no Minóico Antigo II, que poderia ter sido local de atividade metalúrgica.

Branigan identifica um alto teor de níquel nos artefatos de bronze e cobre mais antigos, com cerca de 0,4% em média e até 1,0% em sete casos, taxas mais elevadas que as do resto dos artefatos metálicos do Egeu do Bronze Antigo, que têm

uma taxa média de 0,21%. Tal anomalia seria explicada por ele através do uso de fontes de minério de cobre de Creta propriamente, ao contrário das outras culturas (Branigan, 1984).

Uma estimativa de alguns autores aponta para o uso em Creta de aproximadamente 6000 toneladas de minério de cobre durante o Minóico antigo, a partir da estimativa de uma determinada quantidade de artefatos por família e de uma estimativa da produção total de bronze durante o Bronze Antigo.

As jazidas de Creta não poderiam fornecer essa quantidade de minério, pelo que outros locais devem ter servido como fonte para a obtenção do minério. Áreas produtoras do metal não eram raras neste período: para Oeste temos a Ibéria, onde o cobre já era assinalado desde o 3º milênio a.C., bem como a Itália central; a Sardenha não se tornaria um centro fornecedor de minério de cobre até meados do 2º milênio a.C. Para Leste, a Anatólia já produzia artefatos de cobre fundido, provavelmente de suas próprias fontes, a partir do 4º milênio a.C.; a Palestina calcolítica usava cobre de Arabah no mesmo período e artefatos egípcios desta época parecem ter sido feitos com o cobre do Sinai. Isto deixaria Chipre, com uma produção de artefatos de cobre fundido provavelmente em atividade desde a metade do 3º milênio a.C., na posição de um retardatário na metalurgia mediterrânica e médio-oriental, tomando seu lugar como uma das fontes mais importantes do cobre na bacia do Mediterrâneo apenas por volta de 2000 a.C., quando passa a alimentar o mercado egípcio, mesopotâmico, sírio-palestino, e hitita.

Uma outra fonte potencial de cobre para Creta seria o próprio continente grego: existiam fontes de minério de cobre na Macedônia e Tessália, como também na Eubéia e em Laurion na Ática. Em Keos, os sinais de fundição de cobre chegam a 3000 a.C., da mesma maneira que em Sitagroi e Poliochni.

Uma análise das possíveis áreas de contato externo dos minóicos durante o 2º milênio a.C. sugere-nos que as expedições para o Oeste foram eventuais, se não acidentais. Para Leste, a Anatólia mantinha contatos esporádicos com Creta, da mesma forma que com a Turquia meridional; não temos segurança de que no 2º milênio a.C. a Anatólia possuísse cobre em quantidade suficiente para negociar, o mesmo se aplicando a Arabah e ao Sinai. Somente com o estabelecimento de colônias minóicas em Rodes e Mileto no Minóico Recente I teríamos uma rota regular com o Oriente, a qual também incluiria o cobre.

Nesse sentido somente dois locais, o continente grego e Chipre, poderiam ser fornecedores deste metal para Creta nas quantidades necessárias. Os povos heládicos mantinham contatos com os minóicos desde a metade do 3º milênio a.C. e, ao menos no caso da prata e do chumbo, foi possível atestar as minas de Laurion como uma das fontes utilizadas por Creta durante o Minóico Médio. Mas a Hélade dificilmente poderia ser descrita como uma terra rica em cobre (segundo Branigan, 1982, p. 206-207). Dessa maneira, nos resta verificar Chipre, que utilizava suas fontes de minério de cobre desde o 3º milênio a.C., dominando a fundição por volta de 2500 a.C. e tomando seu lugar como uma das fontes mais importantes do cobre na bacia do Mediterrâneo por volta de 2000 a.C., quando passa a alimentar os mercados do Egito, da Mesopotâmia, da costa sírio-palestina dos cananeus e da Anatólia hitita.

Os contatos minóicos com Chipre podem ser atestados desde o Minóico Antigo III - Minóico Médio I (c. 2000 a.C.) e os contatos com o Mediterrâneo Oriental desde meados do 3º milênio a.C. A verificação das possibilidades destas

duas áreas vincula-se à análise do alcance dos contatos comerciais minóicos em geral, o que por si demandaria um outro estudo.

Os contatos com o Mediterrâneo Oriental são atestados com regularidade desde 2000 a.C., período ao qual pertencem os artefatos estrangeiros mais antigos encontrados em sítios minóicos de Creta, como escaravinhos egípcios, selos cilíndricos, selos de marfim e adagas da Síria, além dos artefatos minóicos achados em sítios orientais, como adagas em Chipre, cerâmica em Biblos, Ugarit, Lapithos e Karmi, e duas ou três peças de metal.

Ao comentar as relações de Creta com o Oriente, Muhly aponta registros da compra de estanho de Mari pelos minóicos no 18º século a.C., onde Creta aparece nomeada *Caphtor* (Muhly, 1979), além da presença de influências orientais na produção metalúrgica minóica por volta de 2000 a.C. Não podemos esquecer que neste momento se delinea o primeiro estado palacial minóico, fato que permitiria explicar o aumento na demanda de cobre, bem como o provisionamento da organização necessária para o estabelecimento de rotas regulares de comércio com outras regiões do Mediterrâneo. No entanto Branigan levanta uma interessante objeção ao notar que dificilmente Chipre seria um novo núcleo de exportação de cobre no momento em que sua produção doméstica de bronze se encontra em um nível inferior (Branigan, 1982). A consequência de tal objeção seria a de retomarmos a hipótese da Hélade como fonte primordial do cobre minóico durante o Minóico Médio I-II, reforçada pelo já citado uso de prata e chumbo da Ática por Creta.

Por tais observações, Chipre não teria sido um centro de importação de cobre para Creta durante o Minóico Médio I-II, mantendo apenas um comércio em pequena escala, atestado por cerâmica cipriota encontrada em Gúrnica e Cânia. No Minóico Médio III - Minóico Recente I, entretanto, este comércio torna-se importante na medida em que cresce a demanda pelo metal e que as rotas regulares minóicas para o Oriente se consolidam, especialmente para a Síria, o Egito e Chipre, conforme assinalado por achados em Creta e nessas três áreas, dentre os quais destacamos uma série de lingotes de cobre em forma de couro de boi (*oxhide ingots*), cuja origem cipriota é defendida por James Muhly devido à descoberta dos restos de um navio em Kas, no qual cerca de 200 lingotes deste tipo foram encontrados em associação com cerâmica cipriota e micênica (Muhly, 1979).

Ao que parece, o papel de Chipre nos contatos comerciais de Creta não seriam realmente significativos para estas duas culturas a não ser a partir do fim do Bronze Médio e do início do Bronze Recente, quando a emergência dos estados palaciais no Egeu consolidam uma rede de rotas comerciais regulares entre o Egeu e o Oriente Próximo. Nelas Chipre aparece como uma das fontes principais de cobre para ambas as regiões, tornando-se um ponto estratégico no Mediterrâneo Oriental que seria colonizado pela civilização minóico-micênica e pelos fenícios em meados do 2º milênio a.C. e estabelecendo as novas relações econômicas no Mediterrâneo que perdurariam até o fim da Idade do Bronze.

ABSTRACT: *In studying the contacts between Crete and Cyprus during the Bronze age, one had recognized the presence of copper and bronze artifacts em Crete, which probably were from Cyprus. This fact send us to analyse the role of Cyprus as a crosspoint in the trade routes of minoans to Near East, which could have been consolidated in the Late Bronze Age, by the installation of minoan-mycenaean settlements there. Therefore, we will discuss the nature and extension of this relationship among these islands, standing out the cipriot influences on the beginnings of the minoan civilization.*

BIBLIOGRAFIA

- BRANIGAN, K.** Minoan Metallurgy and Cipriot Copper. In **MUHLY, J. D. e KARAGHEORGHIS, V.** (Ed.). *Early Metallurgy in Cyprus 4000-500 B.C. - Acts of the International Symposium at Larnaca - 1981*. Nicosia: Pierides Foundation, 1984, p. 203-211.
- FAURÉ, P.** Les Minerals de la Crète antique. *Revue Archéologique*, Paris 1:45-78, 1966.
- KLENGEL, H.** Near Eastern Trade and the Emergence of Interaction with Crete in the Third Millenniun B. C. *Studi Micenei ed Egeo-Anatolici*, Roma, 24:7-19, 1984.
- MUHLY, J. D.** The role of Cyprus in the Economy of the Eastern Mediterranean during the Second Millenniun B.C. In **KARAGHEORGHIS, V.** (Ed.). *Cyprus between the Orient and the Occident. Actes of the International Archaeological Symposium at Nicosia*. Nicosia: Dept. of Antiquities, 1986, p. 45-62.
- VAGNETTI, L.** Cypriot elements beyond the Aegean in the Bronze Age. In **KARAGHEORGHIS, V.** (Ed.). *Cyprus between the Orient and the Occident. Actes of the International Archaeological Symposium at Nicosia*. Nicosia: Dept. of Antiquities, 1986, p.201-215.
- YULE, P.** Early and Middle Minoan Foreign Relations: the Evidence from Seals. *Studi Micenei ed Egeo-Anatolici*, Roma, 26:161-177, 1987.